

Médicos angolanos concluem aperfeiçoamento no INCA

Uma cerimônia virtual marcou a formatura de sete profissionais angolanos que fizeram parte do Programa de Aperfeiçoamento nos Moldes Fellow no INCA. No evento, realizado em 9 de abril, o médico Mateus Kindomba afirmou que o conhecimento adquirido durante a residência no Instituto, em especialidades como Oncologia Pediátrica, Patologia e Medicina Intensiva, vai ter impacto positivo na assistência aos pacientes em seu país.

A capacitação faz parte do projeto Apoio à Implementação e Gestão de Medidas para a Prevenção e o Controle do Câncer em Angola (2019-2024), desenvolvido pelo INCA, pelo Ministério da Saúde e pela Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), em parceria com o Ministério da Saúde de Angola e o Instituto Angolano de Controle do Câncer (IACC).

Na solenidade, o coordenador de Ensino do INCA, Gustavo Mello, entregou aos formandos uma certificação simbólica.



Os formandos e a responsável pela Residência Médica do INCA, Sheila Pereira (terceira da esq. para a dir.)

A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, lembrou que o controle do câncer é desafiador em todo o mundo e afirmou que é de grande valor o fato de os dois países estarem aprendendo juntos. “O projeto de cooperação entre Angola e Brasil é um exemplo da visão do INCA em exercer seu papel governamental como referência nacional e internacional para o cuidado, pesquisa e ensino oncológicos”, disse.

O diretor nacional dos Recursos Humanos do Ministério da Saúde de Angola, João Baptista Monteiro, destacou que “Angola enxerga nessa parceria a chance de melhorar sua capacidade no diagnóstico, tratamento e controle do câncer”.

Também participaram do evento o chefe da Divisão da Cooperação Internacional do Ministério da Saúde, Rawlinson Rodrigues; o diretor da ABC, embaixador Ruy Pereira; o diretor do IACC, Fernando Miguel; o embaixador extraordinário e plenipotenciário de Angola no Brasil, Florêncio de Almeida; e o embaixador do Brasil em Angola, Rafael de Mello Vidal.

ASSISTÊNCIA

Totem chama-filas do HC I é feito com aparelhos reaproveitados

O HC I criou um sistema chama-filas para os pacientes, mais prático e com uso de equipamentos doados e reciclados. O novo totem substituiu a entrega manual de senhas, promovendo maior transparência e conforto às pessoas que aguardam a realização de seus exames laboratoriais. A estrutura foi montada com um computador que seria descartado, uma impressora recebida por doação e uma televisão.

A iniciativa foi idealizada e projetada pelo analista em Ciência e Tecnologia pleno do Serviço de Tecnologia da Informação do INCA Sandro Luís Freire de Castro Silva e desenvolvida pelos analistas de TI Luana Alves e Adriano Paixão.

“Usamos um computador tradicional com a estrutura de um monitor sensível ao toque e um sistema de



Adriano Paixão, Luana Alves e Sandro Freire desenvolveram o sistema instalado na unidade

chama-filas utilizado por instituições governamentais que ocupa pouco os nossos servidores. Uma das funções do nosso setor é o descarte adequado de equipamentos, mas, no caso desse computador, tivemos a ideia de reaproveitá-lo. É muito melhor para o público acompanhar a fila pela televisão”, explicou Sandro.

O totem foi implantado no setor de coleta do laboratório da unidade. A recepcionista orienta os usuários a retirarem suas senhas na impressora ou faz a retirada, caso os pacientes tenham dificuldade de locomoção ou no manuseio do equipamento, e a ordem das senhas é visualizada no aparelho de TV.

O Serviço de Tecnologia da Informação e a Divisão de Administração do HC I estudam a possibilidade de implantação dessa ferramenta também no Banco de Sangue e na Farmácia Ambulatorial.